



# **Uma experiência metodológica de pesquisa documental no acervo de projetos arquitetônicos do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto (APHRP)**

*A methodological experience of documentary research in in the architectural projects collection of the Public and Historical Archive of Ribeirão Preto (APHRP)*

*Una experiencia metodológica de investigación documental en el acervo de proyectos arquitectónicos del Archivo Público e Histórico de Ribeirão Preto (APHRP)*

LIMA, Ana Carolina Gleria<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo, Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de São Paulo, São Carlos, Brasil.  
anacarolinagleria@hotmail.com  
ORCID ID: 0000-0002-5280-038X

Recebido em 26/08/2021 Aceito em 08/06/2022



## Resumo

Apresenta metodologia de pesquisa documental de projetos arquitetônicos através da experiência no acervo de Obras Particulares do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto para o desenvolvimento da tese de doutorado “Casa e documentação: a história contada através de um acervo de projetos” defendida em dezembro de 2020 no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP). Traz a trajetória desta pesquisa que se inicia com o levantamento da massa documental através da digitalização do acervo, até então inexistente, passa pelos critérios utilizados na sistematização dos dados – incluindo a definição de categorias, que permitiram a análise de quase quatro mil processos – e deságua nos eixos de análises, que possibilitaram a estruturação da redação da tese compilando as informações extraídas dos desenhos. Além deste acervo, expõe de que maneira outras documentações, desta e de outras instituições, foram usadas com a intenção de realizar o cruzamento das fontes de pesquisa nas análises quantitativas e qualitativas. Finaliza mostrando um compêndio dos resultados obtidos pela tese de doutorado, enfatizando a importância da pesquisa documental para a construção de uma narrativa da historiografia da arquitetura ampla e inclusiva baseada em evidências documentais.

**Palavras-Chave:** Metodologia, pesquisa documental, acervo de Obras Particulares, Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto, historiografia da arquitetura.

## Abstract

*It presents a documentary research methodology of architectural projects through the experience in the Private Works collection of the Public and Historical Archive of Ribeirão Preto for the development of the doctoral thesis "Home and documentation: history told through a collection of projects" defended in December 2020 at the Institute of Architecture and Urbanism of the University of São Paulo (IAU-USP). It brings the trajectory of this research that begins with the survey of the documental mass through the digitization of the collection, which was non-existent until then, goes through the criteria used in the systematization of data - including the definition of categories, which allowed the analysis of almost four thousand processes - and it flows into the axes of analysis, which made it possible to structure the writing of the thesis by compiling the information extracted from the drawings. In addition to this collection, it exposes how other documentation, from this and other institutions, were used with the intention of crossing research sources in quantitative and qualitative analyses. It ends by showing a compendium of the results obtained by the doctoral thesis, emphasizing the importance of documentary research for the construction of a narrative of the historiography of broad and inclusive architecture based on documentary evidence.*

**Key-Words:** Methodology, documentary research, Private Works collection, Public and Historical Archive of Ribeirão Preto, historiography of architecture.

## Resumen

*Presenta una metodología de investigación documental sobre proyectos arquitectónicos a través de la experiencia en la colección de Obras Privadas del Archivo Público e Histórico de Ribeirão Preto para el desarrollo de la tesis doctoral "Hogar y documentación: historia contada a través de una colección de proyectos" defendida en diciembre 2020 en el Instituto de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de São Paulo (IAU-USP). Trae la trayectoria de esta investigación que comienza con el relevamiento de la masa documental a través de la digitalización de la colección, que hasta entonces no existía, pasa por los criterios utilizados en la sistematización de datos - incluyendo la definición de categorías, lo que permitió el análisis de casi cuatro mil procesos - y desemboca en los ejes de análisis, lo que permitió estructurar la redacción de la tesis a partir de la recopilación de la información extraída de los dibujos. Además de esta colección, se expone cómo se utilizó otra documentación, de esta y otras instituciones, con la intención de cruzar las fuentes de investigación en los análisis cuantitativos y cualitativos. Finaliza mostrando un compendio de los resultados obtenidos por la tesis doctoral, destacando la importancia de la investigación documental para la construcción de una narrativa de la historiografía de arquitectura amplia e inclusiva basada en la evidencia documental.*

**Palabras clave:** Metodología, investigación documental, colección de Obras Privadas, Archivo Público e Histórico de Ribeirão Preto, historiografía de arquitectura.



## 1. Introdução

Este artigo origina-se da pesquisa de doutorado intitulada “Casa e documentação: a história contada através de um acervo de projetos” defendida em dezembro de 2020 no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP). A tese teve como objetivo geral a contribuição para o debate da historiografia da arquitetura residencial urbana através da sistematização e análise dos projetos aprovados pela diretoria de Obras Particulares, no intervalo compreendido entre 1910 e 1933<sup>1</sup>, na cidade de Ribeirão Preto, SP – atualmente integrantes do acervo do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto (APHRP).

O APHRP, que se constituiu na fonte documental que permitiu a construção da narrativa da referida tese, foi estruturado no ano de 1992, inicialmente nas dependências da Casa da Cultura com documentos vindos do Museu Histórico, do Palácio do Rio Branco e de outros departamentos oficiais, objetivando “manter e resguardar a memória do município e sua gente”<sup>2</sup>. No ano de 1995 foi inaugurado a primeira sede própria, chamada de Casa da Memória, onde ficou por duas décadas, quando o acervo foi transferido visando melhores condições de conservação da documentação<sup>3</sup>.

O acervo da instituição totaliza aproximadamente 200 mil documentos históricos que abrangem o período entre o século XIX e o ano de 1979. Parte da documentação existente no APHRP foi catalogada e classificada, e consta do Guia do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto (1996, s/p.), como documentos de origem pública, com quatro fundos: “Câmara Municipal”, “Intendência/Prefeitura Municipal”, “Serviço Militar” e “Junta de Conciliação e Julgamento”; documentos de origem privada com sete fundos: fundo “Círculo Italiano”, fundo “Legião Brasileira de Assistência”, fundo “Coronel Alfredo Condeixa Filho”, fundo “Maria Emerenciana Junqueira”, fundo “Sociedade Italiana Mutuo-Socorro”, fundo “Sociedade de Mutuo-Socorro e Beneficência Pátria e Trabalho” e fundo “Sociedade Nacional Dante Alighieri”; e documentos e jornais catalogados na Biblioteca de Apoio e Hemeroteca; no entanto, ressaltamos que grande parte deste material não foi catalogado e está fora das categorias estipuladas por este guia.

Destes, o acervo de Obras Particulares, constituiu o principal material para a pesquisa, e foi catalogado no Fundo Prefeitura Municipal como Desenvolvimento Urbano e Rural, se caracterizando por processos com folhas de projetos para aprovação de construção, ampliação e reformas na cidade – ou seja, apenas os desenhos, sem a presença dos requerimentos escritos<sup>4</sup>. Além deste material, para o

---

<sup>1</sup>O recorte temporal foi estabelecido através do início da existência dos registros no acervo (1910), e uma investigação exploratória inicial da documentação até meados da década de 1940 que com o amparo do referencial teórico, nos apontou uma ruptura desta arquitetura no ano de 1933, ano em que ocorreu a regulamentação das profissões de engenheiro, arquiteto e construtor e a fundação do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA) — com medidas que delimitam a atuação profissional na cidade de titulados e licenciados pela instituição —, e a adoção do Código de Posturas Arthur Saboya para Ribeirão de Preto — que traz novas diretrizes para a aprovação de casas no perímetro urbano —, ambos no final daquele ano.

<sup>2</sup>ARQUIVO PÚBLICO E HISTÓRICO DE RIBEIRÃO PRETO. Guia do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto: O Arquivo, 1996.

<sup>3</sup>O APHRP teve o primeiro endereço na rua José da Silva nº 915, e no ano de 2016 foi transferido para a rua General Osório nº768. A mudança aconteceu em resposta à ação do Ministério Público que responsabilizava a instituição pelo comprometimento do estado de conservação do material, no entanto, ainda é esforço da atual gestão a adequação das instalações, incluindo a busca por edifício próprio da Municipalidade em que sejam realizadas todas as adaptações necessárias para o cumprimento das normas de guarda e acesso ao documento público.

<sup>4</sup>O início deste acervo de projetos é o ano de 1910, ano em que já era consolidado a prática cotidiana de aprovação de projetos por parte da municipalidade, como consta no Código de Obras Municipal de Ribeirão Preto do ano de 1902 (aquele vigente no ano destes processos), no Capítulo II – Das Licenças para as edificações e construções, do Art.30 ao Art.46. Fez parte dos objetivos da referida tese a averiguação da legislação, e do cumprimento ou não – em certos casos – do solicitado pelas normas, seja na questão da aprovação das



desenvolvimento da referida tese foi consultado ainda outros arquivos de diversas instituições, como veremos adiante, e ainda no APHRP, outros documentos, sendo eles:

1. Códigos de Posturas da Câmara Municipal de Ribeirão Preto de 1889, 1902 e de 1921. Catalogados como Fundo Prefeitura Municipal, Desenvolvimento Urbano e Rural, no acervo de Inventários, possibilitaram o entendimento da Legislação Municipal do período e a averiguação e seu cumprimento nos projetos aprovados.
2. Documentos do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA) da 6ª Região, Estado de São Paulo e Mato Grosso. Trata-se de material diverso, composto por cartas, circulares, normativas, ofícios, resoluções, enfim, principalmente a correspondência trocada entre a sede da Secretaria de Viação, posteriormente Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, na capital do estado e a municipalidade de Ribeirão Preto entre o período de 1933-1959. Trata-se de material não catalogado, arquivado na pasta 87 do acervo Dossiê. A regulamentação do exercício das profissões de engenheiro e arquiteto em todo o país e a criação do CREA correspondem a um dos marcos do nosso recorte temporal e o material foi muito valioso ao ponto de possibilitar o entendimento das mudanças nos hábitos construtivos e fornecer algumas listagens dos profissionais atuantes em Ribeirão Preto na década de 1930.
3. Fichas da Diretoria do Serviço de Trânsito do Estado de São Paulo. Catalogadas como Fundo Prefeitura Municipal, Serviços Municipais, Trânsito trouxeram informações biográficas sobre alguns dos agentes construtores atuantes na cidade, como local de nascimento e titulação.
4. Livros da Biblioteca de Apoio. Complementam a bibliografia com obras sobre a história de Ribeirão Preto, de São Paulo e do Brasil, além de conter obras raras como o *Almanach Ilustrado* de Ribeirão Preto (1913), o livro comemorativo do 1º Centenário da Independência Nacional de 1922, e o Roteiro de Ribeirão Preto: cidade padrão de progresso no coração do Brasil (1949).
5. Livros de Registros de Impostos sobre Comércio, Indústria, Profissões e Produção de Café. Catalogados no Fundo da Câmara Municipal, como Finanças, Tributação, do período entre 1910 a 1933 (contendo o registro completo apenas dos anos 1913, 1914, 1919 e 1920), permitiram comparar a listagem dos profissionais que pagavam os impostos, com aqueles que assinavam os processos de aprovação (Quadro 6, p.82).
6. Periódicos da Hemeroteca. Permitem uma ideia, um outro olhar da vida cotidiana da cidade através dos periódicos *A Cidade* e *Diário da Manhã*.
7. Relatórios da Diretoria de Obras. Pertencentes ao Fundo Prefeitura Municipal, não catalogados, tratam-se de documentos referentes aos trabalhos executados pela Diretoria de Obras nos anos de 1932 e 1939 e fornecem boas informações quantitativas, como a relação completa do movimento de construções e reformas no período entre 1919-1938.
8. Relatórios da Prefeitura Municipal — Catalogados como Fundo Prefeitura Municipal — estão localizados no acervo inventário e tratam-se de documentos apresentados à Câmara Municipal de Ribeirão Preto nas respectivas datas, assinados pelos Prefeitos Municipais: Dr. Joaquim Macedo Bittencourt (1913 e 1920), Dr. João Rodrigues Guião (1925 e 1926), José Martimiano da Silva (1927, 1928 e 1929), Joaquim Camillo de Moraes Mattos (1930), Eduardo Leite Ribeiro (1931), sem assinatura (1924) — embora o Prefeito na ocasião fosse o Dr. João Rodrigues Guião —, e relatório lido em sessão da Câmara Municipal pelo presidente da Câmara João A. Meira Júnior (1920). Os documentos nos permitiram obter informações

---

construções, como outros pontos como higiene e salubridade das habitações. Para mais informações, consultar Capítulo 3.1 e 4.1 da referida tese.

importantes, como número de edifícios na cidade, relação dos prédios construídos e reformados, dados que ilustram o movimento da construção civil na cidade e situam a massa documental de plantas levantadas em relação à totalidade de processos aprovados no período, bem como mostram um panorama, além de outros aspectos, da cidade no contexto do período.

9. Requerimentos. Pertencentes ao Fundo Prefeitura Municipal, Desenvolvimento Urbano e Rural, Obras Particulares, não catalogados, e desmembrados de seus processos originais, permitiram a obtenção de algumas informações complementares às contidas nos desenhos projetos.
10. Mapas. Pertencentes ao Fundo Prefeitura Municipal, Desenvolvimento Urbano e Rural, Diretoria de Obras, Uso e ocupação do solo, consultamos a cartografia digitalizada e catalogada do acervo.

Sendo assim, partindo fundamentalmente desta vasta documentação, a pesquisa se guiou através dos seguintes pontos: investigar os agentes construtores, identificar a repercussão da legislação, estudar os programas funcionais, analisar as características de implantação e volumetria, identificar os estilemas presentes e as intenções plásticas propostas e ainda, verificar os possíveis impactos nas moradias de fatores sociais, econômicos, políticos e culturais (cafeicultura, imigração, ferrovia, industrialização, importação de materiais e novos modos de vida), traçando um paralelo entre o referencial teórico estabelecido no campo e a prática na aprovação dos processos. O primeiro desafio encontrado foi a questão metodológica de levantamento, sistematização e análise da documentação que viria a totalizar 4.565 processos do acervo de Obras Particulares dentro do recorte temporal estabelecido, que foi iniciado através da leitura dos autores fundamentais relacionados ao tema.

Para Pinsky e Luca (1999, p.7), “a história se utiliza de documentos, transformados em fonte pelo olhar do pesquisador”, enquanto Veyne (2008, p.12-13) afirma que “como o romance, a história seleciona, simplifica, organiza, faz resumir um século numa página” advertindo que “a narrativa histórica coloca-se para além de todos os documentos”. No que se refere à pesquisa documental com finalidade de contribuir para a historiografia da arquitetura, em específico, Castriota (2011, p.15-16) aponta que o aparecimento de estudos nesse sentido se deve “em grande parte, à descoberta e ao reexame, das fontes documentais, caminho que por muito tempo não fora valorizado numa historiografia marcada por um forte viés ideológico” afirmando que, essa “consciência acabada sobre o valor documental” aconteceu em nosso continente apenas nos últimos anos.

Castro (2008, p.25-28) ao escrever sobre pesquisa documental, de maneira pragmática, em especial aquela realizada em arquivos, define-o como “um tipo de instituição de guarda de documentos”, chamando a atenção para um segundo significado sendo, “unidades orgânicas que compõem este acervo”, ou seja, a conotação da palavra arquivo pode se referir “tanto ao todo (uma instituição que abriga vários arquivos) quanto as suas partes (os diferentes fundos arquivísticos que o compõem)”.

Farge (2009, p.14), ao trabalhar em específico com documentos judiciais, afirma que “o arquivo é uma brecha no tecido dos dias”, onde os personagens se tratam de pessoas comuns “raramente visitados pela história, a não ser que um dia decidam se unir em massa e construir aquilo que mais tarde se chamará de história”. A autora ressalta que “o arquivo não escreve páginas de história” e, sim, descreve “com as palavras do dia a dia, e no mesmo tom, o irrisório e o trágico”. Assim como Farge nossa pesquisa documental realizada no arquivo também se refere ao cotidiano, uma vez que propomos o estudo sobre a arquitetura residencial, não se referindo à arquitetura de edifícios institucionais, mas sim da habitação na cidade.

Sobre a definição do que seria o documento, os historiadores Karnal e Tatsch (1999, p.12) nos auxiliam ponderando que “o documento não é um documento em si, mas um diálogo claro entre o presente e o documento”. Os autores explicam que a definição de documento histórico se ampliou durante o século XIX e, principalmente no XX, quando a escola dos *Annales* entendeu que a busca do historiador poderia ser guiada por “tudo que fosse humano” (KARNAL; TATSCH, 1999, p.16). Esse alargamento do conceito enfatiza “mais o olhar sobre a fonte do que a fonte em si”, ou seja, mudou a maneira de trabalhar, ler e interpretar o documento como material de pesquisa, sendo que para os autores “não foi apenas a noção de documento impresso que ficou ultrapassada; foi o próprio trabalho de um historiador que apenas lia livros sobre um tema e ilustrava com fontes documentais”. Nesta “expansão documental” de pesquisa, teriam sido acrescentados os documentos arqueológicos, as fontes iconográficas, os relatos orais e ainda as análises seriais (KARNAL; TATSCH, 1999, p.22).

Karnal e Tatsch (1999, p.21) acrescentam que a importância do documento está atrelada à “visão de uma época”, ou seja, ressaltam a necessidade de se perceber que “o documento existe em relação ao meio social que o conserva”, e resumem que:

Em síntese, documento histórico é qualquer fonte sobre o passado, conservado por acidente ou deliberadamente, analisado a partir do presente e estabelecendo diálogos entre a subjetividade atual e a subjetividade pretérita. [...] Reafirmando seu senhorio dialético, criador/criatura, o documento, em si, torna-se uma personagem histórica, com a beleza da contradição e da imprevisibilidade, com as marcas do humano. (KARNAL; TATSCH, 1999, p.35)

Castro (2008, p.29) complementa essa ideia ao se referir ao “processo seletivo” pelo qual o documento passou para chegar aos dias de hoje, afirmando que “um determinado artefato se constitui em documento na medida em que é associado, por diferentes pessoas, a uma série de concepções de valor, memória e passado que o levam a ser preservado”. Sendo assim, para Castro (2008, p.35), o documento acessado por um pesquisador é “resultante de um conjunto de intencionalidades: de quem o produziu, de quem o guardou, de quem o organizou e permitiu que fosse consultado”.

Destacamos até aqui vários aspectos nos autores de nosso apoio bibliográfico com os quais concordamos, mas ainda há outro ponto importante sobre a pesquisa documental a ser mencionado: “a necessidade de resistir à sedutora concretude dos arquivos”, como pontua Castro (2008, p.56). O autor adverte sobre a importância de ponderar as “possibilidades alternativas de organizar os dados, e perceber as lacunas nos conjuntos documentais que está examinando”. Farge (2009, p.92) ainda expõe a “vontade de compreender” do pesquisador, afirmando que “a primeira ilusão a combater é a da narrativa definitiva da verdade”. Além de considerar as lacunas, Karnal e Tatsch (1999, p.18) acrescentam ponderações sobre a “autenticidade” dos documentos arquivados, trazendo para a reflexão o ditado popular francês: “*le papier souffre tout*” – o papel aceita tudo.

No nosso caso, ao pesquisar a habitação em Ribeirão Preto através do acervo do APHRP, significou lançar o olhar para a documentação do arquivo produzida na instância governamental, apoiada na legislação e arquivada pela instituição até os dias atuais. Ou seja, o objetivo da tese foi o estudo dos projetos arquivados, não fazendo parte do escopo a averiguação das construções *in loco*. Pinheiro (2011, p.95) ao comentar sobre o desafio da pesquisa em arquivos de arquitetura, chama a atenção para o “fato sobejamente conhecido dos arquitetos que os projetos nem sempre são seguidos à risca, isto é, correspondem ao que foi efetivamente executado”, a autora afirma que (2011, p.93) o arquivo é uma fonte de pesquisa tradicional que “está longe de ser exaurida”, em especial nos “arquivos de projetos”; como é o caso da nossa pesquisa no APHRP.

E o que um acervo documental poderia nos revelar sobre a arquitetura residencial urbana? Essa foi a

pergunta que motivou a pesquisa e que formulamos desde o momento em que nos deparamos com o acervo de projetos do APHRP, impulsionando-nos a definir o objetivo de aprofundar o conhecimento da arquitetura em Ribeirão Preto, através da análise dos processos aprovados para construção, ampliação ou reforma, catalogados no Fundo Prefeitura Municipal, como Desenvolvimento Urbano e Rural, Obras Particulares, que integram esse acervo.

A primeira etapa desenvolvida desta pesquisa foi proceder a identificação, registro e sistematização desses processos arquivados e no decorrer desta caminhada, tivemos a oportunidade de ter contato com outros materiais do arquivo, que gradualmente foram nos mostrando sua importância. Durante doze meses, a cada dia de levantamento no acervo de projetos, acrescentamos novos materiais para compor nossas análises, alguns já conhecidos em diversas pesquisas, conforme veremos mais adiante, e outros ainda não abordados em outras produções científicas de nosso conhecimento. Somamos às nossas análises, materiais como, os requerimentos<sup>5</sup>, os Códigos de Posturas da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, os livros de Registros de Impostos sobre Comércio, Indústria, Profissões e Produção de Café, catalogados no Fundo Câmara Municipal, Tributação. Exploramos ainda, a biblioteca de apoio do acervo, onde consultamos diversas bibliografias referenciais do período, dentre eles o *Almanach Ilustrado de Ribeirão Preto*, datado de 1913.

Ainda no bojo desses materiais desconhecidos e poucos explorados do APHRP estão os Documentos do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura — uma feliz descoberta — de documentos diversos. São compostos por cartas, circulares, normativas, ofícios, e soluções, enfim, principalmente correspondências trocadas entre a sede da Secretaria de Viação, posteriormente Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, localizado na capital do estado, e a municipalidade de Ribeirão Preto, entre o período de 1933-1959. A regulamentação do exercício das profissões de engenheiro e arquiteto em todo o país, e a criação do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura do Estado de São Paulo (CREA-SP), correspondem a um dos marcos do nosso recorte temporal. O material que se revelou valioso a ponto de nos possibilitar o melhor entendimento das mudanças nos hábitos construtivos, procedimentos técnicos, e ainda forneceu uma relação dos nomes de profissionais atuantes em Ribeirão Preto na década de 1930. Para conhecer melhor esses agentes, recorreremos às Fichas da Diretoria do Serviço de Trânsito do Estado de São Paulo, também arquivadas no APHRP, que forneceram valiosas informações biográficas sobre alguns dos agentes construtores atuantes na cidade, como nacionalidade, data de nascimento e profissão.

### **1.1 Cruzamento de fontes e as experiências de outras pesquisas**

As leituras bibliográficas sobre pesquisa documental em arquivos nos indicavam que esse era o caminho a ser seguido, buscando explorar o cruzamento e o confronto de fontes entre nosso material principal, o acervo de Obras Particulares, com outros materiais do próprio arquivo e para além dele. Castro (2008, p.57) reitera a importância de observar os documentos várias vezes ao longo do processo, podendo “alterar o entendimento” do objeto. O autor afirma que “a densidade do material obtido numa determinada fonte arquivística aumenta à medida que se cruzam essas informações com dados obtidos em outras fontes ou que se consultam outros arquivos”.

---

<sup>5</sup>Documentos que faziam parte, juntamente com os desenhos, das solicitações de aprovação para construção, reforma ou ampliação dos edifícios, mas que, no entanto, foram arquivados separadamente e, não estão catalogados, se tratando, assim, de material pouco utilizado em pesquisas. Desse modo, os processos propriamente ditos, catalogados no acervo de Obras Particulares, são compostos apenas pela capa, com informação de endereço, proprietário, data e número de processo, e o projeto, apresentado em folha de papel-manteiga ou vegetal em formatos variados.



Sendo assim, configurou-se um quebra-cabeça o que estávamos montando, cruzando o material primário com as fontes locais e a bibliografia. Afinal, outros pesquisadores já haviam estudado temas referentes à cidade, como relaciona Garcia (2013), ao levantar em sua tese 105 trabalhos de produção acadêmica sobre Ribeirão Preto em instituições públicas do país. Dentre estes, destacamos aqueles que se apoiaram em maior ou menor dimensão sobre fontes documentais, e foram elementares para o desenvolvimento da referida tese: Luciana Suarez Galvão Pinto (2000), Adriana Capretz Borges da Silva (2002), Rodrigo dos Santos Faria (2003) e Karla Sanches (2003). Localizamos ainda o trabalho de Gaetani (1999) que, defendido na Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), trouxe um panorama sobre a questão residencial no centro da cidade, utilizando alguns processos do APHRP como análise dos estudos, nos motivando ainda mais a realizar um levantamento sistemático naquele acervo documental.

Luciana Pinto (2000), para o estudo econômico do período cafeeiro em Ribeirão Preto, cita em diversos momentos dados dos Relatórios da Prefeitura Municipal enviados à Câmara Municipal. Além da relevância para o entendimento do contexto, seu estudo nos despertou o grande interesse pelo material, que foi de grande significado, pois permitiu obter informações importantes, como número de edifícios na cidade, relação de prédios construídos e reformados, dados que ilustram visivelmente o movimento da construção civil na cidade e situam a massa documental de plantas levantadas em relação à totalidade de processos aprovados no período. Na busca pelos Relatórios da Prefeitura Municipal, localizamos também os Relatórios da Diretoria de Obras, referentes aos trabalhos executados pela Diretoria de Obras entre os anos de 1932 e 1939, que trouxeram informações quantitativas como a relação completa do movimento de construções e reformas no período entre 1919-1938.

Além de teses e dissertações sobre Ribeirão Preto, as leituras bibliográficas em história e teoria da arquitetura foram fundamentais como referencial teórico para análise dos projetos estudados, assim como leituras acerca dos profissionais, e da consolidação da profissão no mercado de construção. Dentre as bibliotecas pesquisadas, enfatizamos o acervo da USP, distribuído em vários de seus campi. Nas bibliotecas da FAU e da POLI foi possível a consulta de exemplares da *Revista Polytechnica* e do *Boletim do Instituto de Engenharia* — consequentemente dos *Boletins do CREA*, que traziam em anexo, material que se mostrou primordial para a pesquisa.

Castro (2008, p.57) afirma que “o processo de pesquisa em arquivos não se esgota no arquivo, mas continua para além dele”, e em nossa pesquisa, o cotidiano de visitas ao APHRP nos proporcionou o contato com bibliografias, funcionários, outros pesquisadores e, paralelamente às nossas buscas, o conhecimento de materiais disponíveis em outros acervos, digitais e físicos, que se tornaram imprescindíveis para o aprofundamento e aprimoramento da construção da tese.

Dentre eles, ressaltamos o Arquivo Público da Câmara Municipal de Ribeirão Preto (APCMRP), cujo acervo reúne diversas atas das sessões, desde a primeira sessão da Câmara Municipal, em 13 de julho de 1874.

Na busca de informações sobre os profissionais atuantes, consultamos o acervo do CREA- SP, da Escola Polytechnica, e do Centro Histórico e Cultural Mackenzie. Nas instituições de ensino buscamos ex-alunos do curso de “Engenharia Civil”, “Engenharia de Architectura” e “Architectura”, e no órgão de classe, o registro dos profissionais.

Investigamos o Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), consultando os Livros de Registro da Hospedaria de Imigrantes na busca por profissionais imigrantes que tiveram atuação local, e ainda





os mapas disponibilizados no Repositório Digital do Arquivo Público do Estado de São Paulo pelo Instituto Geográfico e Cartográfico (IGC) de Ribeirão Preto, com o objetivo de entender a expansão da cidade.

Foram consultados através de pesquisa digital, a base de dados *Family Search* disponibilizada pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo, com documentação sobre a árvore genealógica de algumas famílias no Brasil, onde foi possível localizar documentos como Cartões de Imigração da Secretaria da Segurança Pública emitidos pela Delegacia Especializada de Estrangeiros. Realizamos também, através de pesquisa digital na Hemeroteca Nacional, a consulta aos jornais: A Cidade, Diário da Manhã e Correio Paulistano. Consultamos ainda a base do acervo histórico do jornal O Estado de S. Paulo.

Ressaltamos que o processo de levantamento e pesquisa documental, tanto no acervo do APHRP quanto nas demais instituições, aconteceu desde o início da referida pesquisa — a fim de coletar os primeiros materiais — e se estendeu ao longo de toda a trajetória da tese.

Além das fontes documentais, da bibliografia existente e dos autores locais da cidade, foi fundamental para o estabelecimento da metodologia a investigação de outras dissertações e teses que estudaram a arquitetura através dos processos de aprovação arquivados em instituições. Dentre eles está a tese de Jorde Lody (2015) em que o autor investiga as transformações arquitetônicas e urbanísticas em São Paulo no período entre 1906 e 1915 apoiado no conjunto documental da série de Obras Particulares que se encontra no Arquivo Histórico de São Paulo. A pesquisa que contou com a digitalização do acervo — diferentemente do nosso caso onde os processos tiveram que ser informatizados — foi de grande contribuição para a elaboração dos nossos eixos de análise uma vez que aborda a arquitetura dos projetos, sua espacialização na cidade e ainda os profissionais atuantes no período. Pareto Júnior (2011 e 2016) e Francisco (2013) também nos auxiliaram nesse sentido, uma vez que apresentaram em suas pesquisas a questão dos construtores não diplomados no cotidiano da construção civil, respectivamente em São Paulo e Campinas. Dentre aquelas que investigaram a arquitetura residencial através dos processos de aprovação e nos ampararam nas questões metodológicas acerca deste tema destacamos Ferreira (2016) que se debruçou em sua dissertação sobre a questão da higiene nas habitações através de documentação primária de Campinas.

## **2. Metodologia de pesquisa**

### **2.1 Levantamento e sistematização**

O levantamento documental no APHRP, através da reprodução digital dos projetos de aprovação para construção, ampliação ou reforma, catalogado no Fundo Prefeitura Municipal, como Desenvolvimento Urbano e Rural, Obras Particulares no período entre 1910 e 1933, foi viabilizado através do uso de máquina fotográfica em razão do estado precário de conservação do material. Os processos deste período, dos quais estão arquivados, conforme já dito, apenas capa e folhas de desenho, geralmente em papel-manteiga ou vegetal, totalizam 4.565 projetos que foram fotografados na totalidade gerando 12.957 imagens (em aproximadamente 80 GB de armazenamento digital), ainda que para cumprir os objetivos da pesquisa estejamos trabalhando apenas com as edificações de uso residencial ou misto, que contabiliza o número de 3.275 processos, ou seja, mais de 70% dos processos.

As imagens foram capturadas em alta resolução com a utilização de máquina digital profissional Nikon (modelo D5100) e tripé, que possibilitou imagens únicas nas pranchas de formato máximo A3. Nas pranchas de dimensões maiores foi necessário realizar a reprodução em partes, formando quadrantes de modo a permitir a reconstituição digitalizada da prancha posteriormente. Todas as imagens foram organizadas em pastas por ano e número de caixa — seguindo a mesma maneira de armazenamento do arquivo físico — e renomeadas de acordo com o ano, número do processo e número da foto,



respectivamente, por exemplo, 1918\_P16(1), significa que se trata da imagem número 1, do processo número 16, do ano de 1918 —, facilitando a localização e a consulta de cada processo ao longo do desenvolvimento das análises. As imagens foram tratadas com o auxílio do software *Adobe Photoshop* e em todas houve necessidade de tratamento e retoque a fim de assegurar a legibilidade dos desenhos.

Devido à grande quantidade de dados a serem analisados foi necessário realizar, simultaneamente, a montagem de uma base de dados no software Excel, que nos possibilitou mais facilidade na sistematização, na compreensão e no cruzamento de dados, através da ferramenta “tabela dinâmica”, extraindo informações que permitiram proceder às análises de forma muito mais eficiente.

A sistematização desta tabela, que viria a ser nossa base de dados quantitativa — e que vamos chamar de Tabela Base de Dados — nos permitiu a criação de gráficos e tabelas. A definição das variáveis da Tabela Base de Dados foi pautada nos próprios dados dos processos, tais como: ano, número do processo, proprietário, endereço, uso, assinatura, natureza da solicitação; entretanto, outras variáveis foram identificadas a partir de um primeiro momento de análise, como: implantação, tipologia programática, volumetria e intenção plástica.

Desse modo, adotamos uma metodologia que foi sendo ajustada aos documentos levantados, necessitando de constantes revisões, na medida em que aprofundávamos o domínio da massa documental e, conseqüentemente, exigindo atualizações na Tabela Base de Dados. Para a caracterização da implantação das edificações foram observados dezessete tipos de implantação, sendo: solta no lote; geminada; 1 recuo lateral; 1 recuo lateral e frontal; 1 recuo lateral de esquina; 2 recuos laterais; 2 recuos laterais e frontal; 2 recuos laterais de esquina; sem recuos; sem recuos de esquina; fundo do lote; recuo frontal; recuo frontal e lateral; 2 lotes; 3 lotes; 4 lotes; 5 ou mais lotes; e não identificado, para aqueles processos que não incluíram o desenho do lote, apenas o da edificação. Após a finalização da sistematização dos dados foi possível constatar que 70% dos processos aprovados estão nas classificações: solta no lote, geminada, 1 recuo lateral e 2 recuos laterais, sendo as demais categorias restritas a poucas exceções.

Com o objetivo de estudar o programa dessas edificações, definimos cinco tipologias programáticas, considerando o número e o uso dos cômodos, como podemos observar no **Quadro 1**. Desta forma, a categorização dessas tipologias foi feita pela observação atenta das plantas, sem considerar, necessariamente, apenas a quantidade desses cômodos. A quantidade só foi fator decisivo para a determinação das casas mínimas, definidas como sendo as de até três cômodos. Sendo assim, o número de dormitórios, por exemplo, apresenta uma grande variação entre casos da mesma categoria. Essa sistematização tem como objetivo identificar as características programáticas dessas habitações e quais as classes sociais que estavam solicitando a aprovação de processos naquele momento. Importante destacar que respeitamos as informações contidas nos desenhos sobre uso dos cômodos, ou seja, a identificação do programa de uma casa foi realizada com base nas informações textuais das pranchas. O critério de seguir a escrita encontrada nos desenhos, vale também para ambientes com o mesmo uso encontrados com nomes diferentes, como os banheiros, ora encontramos a denominação sanitário, ora W.C., etc. Acrescentamos a estas essas categorias, aqueles casos considerados “não identificado”, para edificações residenciais que não tinham a denominação dos cômodos inserida nas plantas; ou ampliações, que não apresentam a planta na totalidade; ou ainda reformas de fachada que dispensam o desenho de plantas; e para as edificações cujo uso não seja residencial, a classificação adotada foi “não se aplica”.

**Quadro 1:** Critérios para a análise de categorização das tipologias programáticas.

|                       |   |
|-----------------------|---|
| Casas mínimas         | Até três cômodos. Geralmente sem sanitário dentro da edificação e frequentemente com o programa sala, dormitório e cozinha, podendo ter variações.  |
| Casas populares       | A partir de quatro cômodos. Frequentemente com o programa sala, cozinha, banheiro e dormitórios.  |
| Casas de padrão médio | Qualquer número de cômodos com duas salas, sala de visitas e sala de jantar.  |
| Casas de padrão alto  | Além das duas salas, presença de escritório/gabinete e copa, despensa, quarto de empregada, e algumas com edículas de serviço nos fundos.   |
| Palacete              | Diversos cômodos. Programa mais extenso sem permitir sobreposição de atividades, presença de corredores de circulação e halls, implantação majoritariamente solta no lote, e frequência de sobrados com volumetria irregular. “Morar à francesa”. |

Fonte: GLERIA LIMA (2020).

A volumetria das habitações foi classificada como térrea, térrea com porão habitável (aquelas que tivessem porão acima de 2,50 m permitindo uso), sobrado regular (casas com dois pavimentos e volumetria prismática, sem recortes nos telhados), sobrado irregular (com dois pavimentos e recortes na volumetria e no telhado) e três pavimentos.

Para o recurso de classificação da intenção plástica, recorremos à fundamentação teórica, que nos permitiu chegar aos critérios expostos no **Quadro 2**. Acreditamos que não existe a possibilidade de categorizar todos os projetos dentro de definições estilísticas rígidas, no entanto, o recurso de sistematização proposto aqui foi essencial para estruturar e guiar as análises. Sendo assim, os resultados referentes à intenção plástica serão utilizados apenas nas investigações qualitativas — principalmente através da indicação de elementos estilísticos nas fachadas — e não usaremos dados numéricos expresso em formato de tabelas e quadros, como será feito nas demais características de projeto.

**Quadro 2:** Critérios para a análise de categorização da intenção plástica.

|                            |   |
|----------------------------|---|
| Sem ornamentação           | Nenhum tipo de ornato, friso ou cimalha.  |
| Ornamentação simples       | Presença pontual de cimalha, molduras de janelas lisas, saliência nas quinas simulando colunas, e pequenos ornatos.   |
| Ornamentação complexa      | Maior profusão de elementos. Trabalho nos gradis metálicos, faixas e apliques de ornatos na platibanda e/ou nas molduras.   |
| Ornamentação classicizante | Presença de estilemas de inspiração clássica, como frisos, cornijas; pseudocolunas dóricas, jônicas e coríntias; arcos plenos nas molduras das esquadrias; modenatura simétrica, podendo ter o destacamento do corpo central e a divisão tripartida (base, corpo e coroamento); entre outras. |
| Bangalô                    | Caracterizado por casas térreas com alpendre corrido ao redor e coberto pela prolongação do telhado.  |

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| Chalé                         | Presença do pitoresco, telhado em duas águas com lambrequins, podendo haver outros elementos de ornamentação de madeira.  |
| Ecletismo historicista        | Presença de mais de um tipo de estilemas característicos da arquitetura historicista na mesma edificação.   |
| Neocolonial luso-brasileiro   | Estilemas do barroco lusitano e brasileiro, como conchas, volutas, painéis em azulejo, elementos em madeira torneada. Telhado com beirais e telha capa-canal, cachorros trabalhados em madeira nos beirais. Uso de balcões, gradis de ferro forjado ou fundido.   |
| Neocolonial hispano-americano | Beiral reduzido, presença de colunas torsas, frontões, torreão circular e revestimento rústico das fachadas.  |
| Neocolonial simplificado      | Presença reduzida de elementos em relação aos exemplares eruditos. Emprego de paredes externas de tijolos à vista, telhados com movimento e nunca em duas águas, pequenos balcões no andar superior, faixas superiores com relevos decorativos, jardineiras em balanço, venezianas apenas nos dormitórios, vitrais. |
| <i>Art-déco</i>               | Uso de linhas geométricas, frontões ornamentados com frisos retangulares, design abstrato sem ornamentos escultóricos.  |
| <i>Art nouveau</i>            | Presença maior de elementos em vidro, metal, madeira e argamassas. Linhas sinuosas em movimento inspiradas na natureza, como arabescos. Uso de esquadrias trabalhadas.  |
| <i>Arts and crafts</i>        | Arquitetura construída com materiais locais, desenhado para se moldar ao local, e refletir uma construção vernacular, funcionalismo, ênfase na assimetria e elementos da natureza.  |

Fonte: GLERIA LIMA (2020).

Decidimos que os projetos onde não constassem desenhos de fachada, a definição da intenção plástica na Tabela Base de Dados seria “não identificado”. Foi incluído um último campo denominado “observações”, com o objetivo de fornecer dados complementares e destacar informações que poderiam ser relevantes durante o processo de análises e escrita da tese, como a existência de alpendres frontais, o uso de ornamentação específica, a indicação de casas construídas em série com a mesma planta e fachada, entre outros indicativos.

Devido à utilização da ferramenta “tabela dinâmica”, esses dados puderam ser filtrados por ano, assim demonstrando as mudanças ocorridas ao longo de todo o período do recorte temporal. Possibilitaram também o cruzamento das informações obtidas com a legislação vigente, as características arquitetônicas e os fatores do contexto local e externo. Para extrair outras informações, como por exemplo, sobre os agentes construtores e proprietários mais frequentes, foram filtrados dados relativos a todo o período do recorte da pesquisa, de 1910 a 1933.

Os demais documentos levantados no APHRP, como os Requerimentos, Códigos de Posturas da Câmara Municipal, Fichas da Diretoria do Serviço de Trânsito do Estado de São Paulo, Relatórios da Prefeitura Municipal e da Diretoria de Obras foram digitalizados e organizados em pastas, seguindo a nomenclatura e disposição das caixas do acervo físico. Os Livros de Registros de Impostos sobre

Comércio, Indústria, Profissões e Produção de Café, e a documentação relativa ao Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA), por sua vez, além de fotografados e organizados, tiveram suas informações sistematizadas também através de planilhas que nos forneceram o panorama dos profissionais atuantes em Ribeirão Preto no período do recorte temporal da pesquisa, permitindo complementações com relação aos dados extraídos dos projetos.

## **2.2 Análise dos dados**

Durante a sistematização da nossa Tabela Base de Dados, houve um primeiro esforço de análise para permitir a elaboração dos critérios de preenchimento de implantação, tipologia programática e intenção plástica. No entanto, trata-se de uma ferramenta para processar dados quantitativos, sendo limitada para o auxílio da análise textual. Com a finalização desta etapa era necessário darmos prosseguimento às análises de caracterização dos projetos. Diante da excessiva quantidade de projetos levantados, constatamos o desafio de conseguir aproveitar todo o conhecimento que poderia ser extraído deste levantamento documental. De que forma esse processo de análise poderia ser empreendido?

Em resposta, demos início à elaboração de um texto — que nomeamos de Texto Base de Dados — que serviu de alicerce para extrair as informações analíticas da Tabela Base de Dados, onde os projetos foram verificados ano a ano, com o intuito de abarcar todo o recorte temporal e alcançar uma compreensão abrangente, completa e contextualizada. Nesse momento, todos os projetos de um determinado ano foram lidos através das imagens digitalizadas, enquanto a análise textual acontecia a fim de identificar os projetos com características semelhantes e os que se destacavam dos demais. À medida que esses projetos foram sendo avaliados, realizávamos o cruzamento de fontes com as informações quantitativas da Tabela Base de Dados, com as entrevistas e, principalmente, com nosso referencial teórico. Este processo foi sendo realimentado, sempre que necessário, com novos autores para explorar e esgotar todas as possibilidades de análise deste conteúdo.

Essa etapa foi organizada em quatro eixos de análise, visando principalmente a correspondência com os objetivos específicos da nossa proposta de pesquisa e, afinal, permitiu a definição da estrutura de capítulos da tese:

- I. Agentes profissionais atuantes em Ribeirão Preto no período de 1910-1933: visou identificar a assinatura dos responsáveis pela autoria de projeto e execução de obra.
- II. Legislação e estrutura dos projetos aprovados: buscou compreender, à luz da legislação, as exigências que deveriam ser obedecidas na forma de apresentação dos projetos para aprovação e sua transformação ao longo dos anos (existência, ou não, de plantas, cortes e elevações, escala, dimensão das folhas, etc.); verificar as informações contidas em cada processo, visando a comparação entre a prática e a solicitação decorrente da legislação.
- III. Análise qualitativa dos projetos: objetivou estudar em planta: o programa, distribuição e organização dos cômodos, acesso da edificação e implantação; e nas fachadas: a volumetria e ornamentação, sempre que possível identificando a intenção plástica.
- IV. Contexto histórico em âmbito local e externo: verificou os aspectos econômico, social, cultural, etc. do período em Ribeirão Preto e suas conexões com os acontecimentos que ocorriam no resto do país e no exterior, alimentando análises transversais aos eixos anteriores.

A Tabela Base de Dados e o Texto Base de Dados foram usados ao longo de toda a pesquisa, inclusive durante o processo de redação final da tese, alimentando sempre que necessário nossa argumentação com as informações necessárias. Desta maneira, asseguramos que a análise teria



elementos quantitativos e qualitativos. Veremos adiante, que a falta de informação em muitos processos no que se refere a dados de endereço, uso dos cômodos, assinatura profissional entre outros, nos impossibilitou de incluir em certas análises a totalidade de projetos levantados. Essa situação se agravou, nos momentos em que cruzamos as informações em busca de aprofundar as características das casas estudadas. Dito isso, de um universo de milhares de desenhos, em determinadas situações, estaremos estudando apenas algumas centenas ou dezenas de projetos, no entanto, acreditamos que através dos critérios elaborados de maneira sistemática por essa pesquisa, as análises elaboradas ainda são mais válidas do que, por exemplo, se tivéssemos adotando um estudo realizado por amostragem. Essa opção foi descartada ainda no início dos levantamentos por acreditarmos que a mesma não retrataria de maneira adequada a predominância da arquitetura estudada, conforme os objetivos gerais e específicos da tese. Sendo assim, exatamente por ter em vista estes objetivos de pesquisa, esta abordagem de análise permitiu tanto uma visão macro do conjunto como um olhar mais pontual sobre os projetos estudados de maneira sistemática. Essa estratégia de pesquisa pressupõe um filtro nestas escolhas e nos alerta para a recomendação de que as leituras contidas aqui devem ser feitas dentro da contextualização proposta, a fim de evitar distorções, em especial, dos dados qualitativos.

### **3. Compêndio dos resultados obtidos: a importância da pesquisa documental**

A pesquisa do acervo de projetos do APHRP nos permitiu novas descobertas e constatações, acerca da arquitetura da cidade de Ribeirão Preto e de alguns de seus personagens, ligados à construção civil do período, mostrando assim, a importância desta metodologia baseada no estudo das fontes documentais primárias. Sob o amparo dos nossos objetivos de pesquisa foi possível mostrar, ao longo de toda a argumentação desenvolvida na referida tese, de que maneira as características arquitetônicas estiveram vinculadas aos fatores econômicos e às questões sociais, comprovando a hipótese de que, no início do século XX, a arquitetura residencial urbana de Ribeirão Preto coexistiu de maneira compatível com o cenário arquitetônico das grandes capitais, em especial, São Paulo. Destacamos o aparecimento de novos programas – decorrentes das novas estratégias do privado —, as alterações nas implantações — como o afastamento da casa das divisas do lote —, e inovações no repertório formal — vinculados ao *arts and crafts*, ao bangalô e ao neocolonial —, mesmo sem que houvesse o abandono total dos projetos de linguagem eclética que se alteram numa tendência à simplificação e à geometrização sob a influência de diversos fatores, como a novidade do *art-déco*, o incremento no processo de industrialização e o uso de novos materiais construtivos.

Constatamos que a cidade de Ribeirão Preto revela uma arquitetura que se estende muito além do conhecido Quadrilátero Central, do Quarteirão Paulista ou das grandes edificações institucionais, detentores até os dias atuais de uma exclusividade na representação simbólica da passagem da cidade pelo final do século XIX e início do século XX. Evidenciamos, com o estudo da habitação espalhada por todos os bairros da cidade, através das fontes documentais, que este período foi muito além de expressões cunhadas como “pequena Paris”, “Belle Époque caipira” e “época áurea”. A visitação por essas casas, nos coloca diante de evidências que estão muito além dos rótulos e dos estilos arquitetônicos e que se impõem como testemunho dos personagens que fizeram esse lugar, merecendo estudos e desdobramentos futuros com a finalidade de descortinar ainda mais peculiaridades atreladas à construção da cidade de Ribeirão Preto. Desta maneira, revelamos este acervo de projetos, entendendo uma história através da leitura proposta, com a intenção de sinalizar a importância da pesquisa documental.



#### 4. Conclusão

Mostramos desta maneira, através da experiência realizada para a referida tese de doutorado, a metodologia desenvolvida para pesquisa científica baseada em documentação primária, em especial em acervo de projetos arquitetônicos. Enfatizamos assim, a importância do estabelecimento de critérios para análise destes desenhos arquivados em acervos institucionais, bem como o essencial cruzamento de fontes documentais, objetivando ampliar a contextualização e leitura deste material nos permitindo a escrita de uma historiografia ampla e empírica.

Para tal o artigo expôs de que maneira foi realizada a digitalização do acervo de Obras Particulares do APHRP e apresentou o processo de sistematização através de banco de dados organizado em uma tabela com o auxílio da ferramenta *Excel*, bem como os critérios de análise que viabilizaram a investigação da arquitetura deste acervo.

Sendo assim, evidenciamos de que maneira a pesquisa sistematizou e analisou 3.275 solicitações para a construção, reforma ou ampliação de edificações de uso residencial e misto, deixando claras as valiosas constatações apontadas no compêndio dos resultados obtidos na tese, nos permitindo, mais uma vez, afirmar a importância do documento para narrativa da história da arquitetura e deixando um convite para que a pesquisa documental continue sendo realizada com este objetivo.

#### 5. Referências

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ARQUIVO PÚBLICO E HISTÓRICO DE RIBEIRÃO PRETO. **Guia do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto: O Arquivo, 1996.

CASTRIOTA, L. B. (org.). *Arquitetura e Documentação*. In: CASTRIOTA, L. B. **Arquitetura e documentação: novas perspectivas para a história da arquitetura**. São Paulo: Annablume, 2011.

CASTRO, C. **Pesquisando em arquivos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

FARGE, A. **O sabor do arquivo**. São Paulo: Edusp, 2009.

FARIA, R. **Ribeirão Preto, uma cidade em construção: o discurso da higiene, beleza e disciplina na modernização Entre Rios (1895-1930)**. São Paulo: Annablume, 2010.

FERREIRA, M. C. B. F. **Higiene e habitação**. O controle da atividade edificativa em Campinas: 1880-1934. 2016. Tese (Doutorado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) — Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2016.

FRANCISCO, R. C. **Construtores anônimos em Campinas (1892-1933): fortuna crítica de suas obras na historiografia e nas políticas de preservação da cidade**. 2013. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

GAETANI, M. **Arquitetura residencial no centro da cidade de Ribeirão Preto no período de 1915 até 1945**. 1999. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 1999.

GARCIA, V. E. **Do Santo? Ou de quem... Ribeirão Preto: gênese da cidade mercadoria**. 2013. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) — Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2013.



KARNAL, L; TATSCH, F. G. A memória evanescente. *In*: SILVA. Z. L. **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.

LODY, J. **Arquitetura e cidade: obras particulares em São Paulo, 1906-1915**. 2015. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

PARETO JUNIOR, L. **O cotidiano em construção: os “práticos licenciados” em São Paulo (1893-1933)**. 2011. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pândegos, rábulas, gamelas: os construtores não diplomados entre a engenharia e a arquitetura (1890-1960)**. 2016. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

PINHEIRO, M. L. B. A preservação documental: o desafio dos arquivos de arquitetura. *In*: CASTRIOTA, L. B. (org.). **Arquitetura e Documentação**. São Paulo: Annablume, 2011.

PINSKY, C. B.; DE LUCA, T. R. **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 1999.

PINTO, L.S.G. **Ribeirão Preto: A dinâmica da economia cafeeira de 1870 a 1930**. 2000. Dissertação (Mestrado em Economia) — Faculdade de Economia da Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2000.

SANCHES, K. **A construção da legislação urbanística de Ribeirão Preto: 1874-1935**. 2003. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) — Escola de Engenharia de São Carlos, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2003.

SILVA, A. C. B. **Campos Elíseos e Ipiranga: memórias do antigo Barracão**. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) — Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.

VEYNE, P. **Como se escreve a História**. Brasília: Editora UnB, 2008.

### **Ana Carolina Gleria Lima**

Atualmente pesquisadora de pós-doutorado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, sob a supervisão da professora Beatriz Piccolotto Bueno. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, na área de concentração Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo, onde defendeu no ano de 2020 a tese intitulada Casa e Documentação: a história contada através de um acervo de projetos, com o fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sob orientação da prof. Dra. Maria Ângela P. C. S. Bortolucci. Titulada mestre pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, onde desenvolveu sua pesquisa sob a orientação da prof. Dra. Ruth Verde Zein. Foi professora no Centro Universitário Toledo (UNITOLEDO); e no Centro Universitário Moura Lacerda (CUML); e na Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP).

**Como citar:** LIMA, Ana Carolina Gleria. Uma experiência metodológica de pesquisa documental no acervo de projetos arquitetônicos do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto (APHRP). *Revista Paranoá*.n.32, jan/jun 2022. DOI 10.18830/issn.1679-0944.n32.2022.16

**Editores responsáveis:** Maria Cristina da Silva Leme, Daniela Ortiz, Liz Sandoval e Carolina Pescatori.